A Bíblia no Brasil

VOL. VI OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1953 N.º 22

"ENSINA-NOS A CONTAR OS NOSSOS DIAS DE TAL MANEIRA QUE ALCANCEMOS CORAÇÕES SÁBIOS". (Salmo 90:12)

DIA DA BÍBLIA

13 DE DEZEMBRO

***

Com a finalidade de auxiliar os pastores nas comemorações do DIA DA BÍBLIA, e a título de sugestão, colocamos o programa abaixo, na esperança de que venha a ser útil.

1 — Prelúdio de órgão ou harmônio

2 — Hino

3 — Oração — Lembrando dos que estão empenhados na disseminação da Palavra de Deus — colportores, missionários, pastôres e a Sociedade Bíblica do Brasil.

4 — Leitura responsiva — Salmo 27

5 — Dados informativos sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil*

6 — Hino

7 — Sermão: "A ESPERANÇA DO MUNDO"

8 — Apresentação das Ofertas e Oração de Ação de Graças pela bênção que o evangelismo pátrio tem recebido através da distribuição bíblica no Brasil. Agradecimento a Deus pelas valiosas ofertas que a Sociedade Bíblica do Brasil tem recebido das Sociedades Bíblicas Americana e Britânica. Agradecimento a Deus pelas ofertas das igrejas e dos sócios da Sociedade Bíblica do Brasil.

9 — Hino — sôbre a Bíblia

10 — Bênção

*Veja-se o Relatório do Secretário Executivo à página 3 desta revista.

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO À DIRETORIA DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Sr. Presidente Revmo. Bispo César Dacorso Filho e demais Diretores da Sociedade Bíblica do Brasil.

Caríssimos irmãos:

Mais do que em qualquer outro país, o evangelismo brasileiro vive hoje um dos seus mais gloriosos períodos históricos, e não é esta afirmativa uma simples introdução, mas uma admirável realidade. O Brasil figura, juntamente com o Japão, em segundo lugar, no quadro da distribuição bíblica no mundo. Melhor colocação alcançaríamos se tivéssemos em número suficiente as Bíblias de que tanto carecemos para atender aos reclamos insistentes que nos chegam de todos os recantos desta grande e gloriosa Pátria. Enquanto as fôrças do materialismo procuram impor os seus princípios destrutivos, o Brasil, mais do que a maioria dos povos do mundo, procura, com emocionante insistência, a Palavra de Deus.

Esta é, Srs. Diretores, a ocasião histórica que vivemos, plena de oportunidades, privilégios e responsabilidades. Não é pois um simples encargo ou fardo trabalhar-se numa Sociedade como a Sociedade Bíblica do Brasil, que tão identificada está com êste momento de privilégios divinos. É neste espírito, pois, que passamos a comentar, com indizível alegria, o que Deus tem feito através desta Sociedade, cuja finalidade é DAR A BÍBLIA À PÁTRIA.

Ofertas — As ofertas levantadas no evangelismo pátrio atestam o interêsse que os nossos irmãos de tôdas as denominações têm demonstrado para com êste trabalho. No relatório do ano passado mencionámos a importância de Cr$.. 477.967,70, para o ano de 1951, e dissemos, naquela ocasião, que as ofertas de 1952 já iam além de meio milhão de cruzeiros. Agora, no entanto, podemos relatar para o ano de 1952 a arrecadação total de Cr$ 619.179,00, e neste ano, até o fim do mês de julho e princípio de agôsto, as ofertas iam além de Cr$ 670.000,00.

Deixemos, pois, que os números falem. De 1947 para cá, com a criação da Sociedade Bíblica do Brasil, isto é, da Sociedade Bíblica nacional, o aumento nas contribuições foi de mais de mil por cento, e as ofertas dêste ano são três vêzes mais do que as de 1950. Comparando as contribuições recebidas no ano de 1952 com as que recebemos no primeiro semestre dêste ano, temos o seguinte quadro:

	Cr$
Recebido de Igrejas durante 1952..	28.621,10
Recebido de Igrejas 1.º semestre 53	9.880,30
Ofertas do "Dia da Bíblia" em 1952	271.930,60
Ofertas do "Dia da Bíblia" 1.º semestre 53	299.570,80
Contribuições individuais em 1952	18.922,40
Primeiro semestre 1953	12.116,80.

Já é tempo de estabelecermos para o próximo ano de 1954 o alvo de um milhão de cruzeiros, e, dêste modo, estaremos caminhando a passos largos para a manutenção de nossa própria distribuição bíblica. Cremos, que em futuro não muito remoto, estaremos contribuindo, com outras Sociedades irmãs, para a evangelização da América Latina. Roguemos, pois, aos céus que êste dia não demore muito.

Custo do trabalho — Com o aumento da circulação e do custo de vida, tem aumentado consideràvelmente o custo do trabalho, de tal modo, que os números são os seguintes:

	Cr$
1949	4.505.519,10
1950	4.112.596,60
1951	6.575.538,70
1952	5.429.973,70

O orçamento para 1953 é de Cr$ 9.012.400,00. Nestes últimos anos o **deficit** tem sido o seguinte:

	Cr$
1949	2.070.116,70
1950	1.067.403,70
1951	1.390.119,00
1952	1.244.430,50.

O **deficit** calculado para o corrente ano é de apenas Cr$ 297.400,00. Relatávamos o ano passado, no Departamento de Finanças, a possibilidade de assinarmos outro contrato com a firma IBM, encarregada de fazer parte de nossa escrita, ou voltar para o sistema antigo, tal o atraso em que esta Companhia nos colocou. Porém, a situação melhorou consideràvelmente, de tal modo, que podemos relatar hoje, que estamos com o nosso Departamento de Contabilidade rigorosamente em dia. Relatávamos, no ano passado, como dinheiro a receber a importância de Cr$ .. 1.035.914,00. Todavia, terminamos o ano de 1952 com número muito maior, isto é, Cr$ 1.440.456,50. Êste ano, porém, com muito esfôrço, e até o presente momento, esta importância desceu para Cr$ 840.901,10 e esperamos que até o fim do ano financeiro, não chegue a Cr$ 1.000.000,00.

Sócios — Por ocasião do relatório do ano próximo passado tinhamos chegado ao expressivo número de 19.000 sócios, agora, no entanto, podemos relatar o número bastante animador de 25.000. Por outro lado, o número de renovações tem sido maior ùltimamente do que nos outros anos. Muitos sócios, que só tinham contribuído em 1948, estão agora em dia com as suas anuidades, e outros procuram melhorar de classificação no quadro social. Fato significativo deu-se

êste ano, quando o sócio da Sociedade Bíblica do Brasil, de três anos de idade, que contribuia com a importância de Cr$ 10,00, se tornou Sócio Vitalício, com a importância de Cr$ 10.000,00.

As contribuições recebidas dos sócios durante o ano de 1952 atingiram a soma de Cr$ 299.704,90. Recebemos no primeiro semestre dêste ano Cr$.. 204.968,60. Esta será para o futuro uma das maiores fontes de receita da Sociedade Bíblica do Brasil, pois êste é um dos setores que mais têm progredido em nosso trabalho .

Circulação — Fato bastante significativo e digno de nota é o de figurar o Brasil, juntamente com o Japão, no segundo lugar na circulação bíblica no mundo. O total da circulação no Japão foi de 1.833.471 Escrituras. No Brasil foi de .... 1.633.722 Escrituras, sendo que o Brasil circulou 123.905 Bíblias e o Japão menos da metade, isto é, 41.921 Bíblias. Por outro lado, o Brasil circulou 77.937 Novos Testamentos, enquanto o Japão circulou 284.239. Podemos realmente considerar o Brasil em segundo lugar, vindo logo depois dos Estados Unidos, porque aqui temos tido apenas uma parte do que realmente necessitamos. A estatística de nossa circulação demonstra apenas o que foi possível receber e, de há muito, estamos racionando a distribuição de Escrituras, de tal maneira que alguns têm recebido menos da metade do que têm pedido.

Srs. Diretores, é realmente motivo de rendermos graças a Deus pelo fato de que o Brasil está se tornando o centro da distribuição bíblica no mundo. Não obstante tão grandes oportunidades de evangelização, nada poderíamos fazer para atender a fome da Palavra de Deus, se nosso Eterno Pai, em Sua bondade, não providenciasse os recursos por instrumentalidade das Sociedades Bíblicas cooperantes — Sociedade Bíblica Americana e Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, com as quais o evangelismo nacional tem contraído enorme dívida de gratidão. Sentimos, Srs. Diretores, que podemos falar em nome dos evangélicos, e muito mais do que isso, em nome do Brasil, poderosamente influenciado pela Bíblia, quando exprimimos a nossa profunda gratidão.

Escrituras recebidas — Êste tópico nos informa das Escrituras recebidas durante o ano de 1952, provenientes das Sociedades Bíblicas cooperantes, e das Escrituras impressas no Brasil. Recebemos durante o ano de 1952, da Sociedade Bíblica Americana, 19.304 Bíblias, 220 Novos Testamentos, perfazendo um total de 19.524 volumes, no valor de Cr$ 353.760,00. Da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira recebemos 29.421 Bíblias e 32.557 Novos Testamentos, perfazendo um total de 61.978 volumes, no valor de Cr$ .... 1.290.763,00. Foram impressos no Brasil 16.995 Novos Testamentos, 1.189.500 Porções bíblicas, num total de 1.206.495 Escrituras, no valor de Cr$ 522.450,00. (preços de nosso catálogo).

Totais gerais: Bíblias que entraram no ano de 1952, 48.725, Novos Testamentos 49.672, Porções bíblicas 1.189.500. Total geral de Escrituras 1.287.997 volumes, no valor de Cr$ ..... 2.171.973,00.

Produção de Bíblias no Brasil — Sôbre êste assunto, temos a informar que, embora já estejamos produzindo Novos Testamentos e Porções bíblicas em quantidades razoáveis, o problema de impressão de Bíblias no Brasil tem sido propositadamente protelado, tanto por nós como pelas Sociedades Bíblicas cooperantes, devido ao fato de que a Bíblia impressa no Brasil ficaria por um preço muito mais elevado do que a produzida no estrangeiro. Naturalmente que se não tivermos outro modo de solucionar o nosso problema, teremos de produzir nossas Escrituras aqui mesmo.

Com o fim de nos auxiliar na solução dêste importantíssimo problema, esteve conosco nos meses de julho e princípio de agôsto, o Dr. Gilbert Darlington, Tesoureiro da Sociedade Bíblica Americana. Êste nosso ilustre irmão veio especialmente ao Brasil, para estudar as possibilidades de produção da Bíblia em nosso país e neste sentido fêz estudos acurados e profundos dêste magno problema. Ao Dr. Darlington e Senhora os nossos profundos agradecimentos pela agradável e proveitosa visita. Nos dias que aqui passou, o Dr. Darlington visitou diversas organizações, do Rio de Janeiro e São Paulo. Estamos certos de que o nosso irmão regressou ao seu país, levando uma idéia exata da nossa situação quanto a êsse problema.

Revisão da Bíblia — Apraz-nos relatar que êste problema se nos afigura atualmente muito mais promissor, e estamos, a êste respeito, mais otimistas do que já estivemos no passado. Estamos certos de que é do conhecimento de todos os ilustres Diretores que o Novo Testamento, na nova revisão, já está circulando e estamos trabalhando atualmente no Velho Testamento. A pedido da Comissão Executiva, esteve no Brasil o Dr. Eugene A. Nida, Secretário de Traduções da Sociedade Bíblica Americana. Como resultado dessa visita, o nosso trabalho de revisão passou por algumas alterações que possibilitam a Sociedade Bíblica do Brasil terminar êsse trabalho em dois anos. Podemos afirmar, contudo, que o prazo é bastante promissor, pois o mesmo trabalho estava orçado para mais de dez anos.

Viagens do Secretário Executivo — Não obstante os muitos afazeres na sede, e para comple-

tar os nossos conhecimentos do campo onde opera a Sociedade Bíblica do Brasil, empreendemos, no fim do ano próximo passado, longa e extensa viagem pelo Estado de Mato Grosso, visitando as cidades de Campo Grande, Corumbá e Cuiabá. Visitamos ainda Pôrto Velho, no Guaporé, e os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará, pondo-nos em contato com as Comissões Locais ali estabelecidas. Percebemos que reina grande entusiasmo pela divulgação da Bíblia em todos os recantos do Brasil. Esta Sociedade já tem um lugar especial no coração do nosso povo, conforme pudemos constatar, através das expressivas homenagens a ela tributadas, por ocasião destas visitas.

Cumprindo parte do nosso programa de visitas a concílios evangélicos, estivemos nas cidades de Juiz de Fora, em Minas, Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, Marília, Baurú, Pirajuí e Santos no Estado de São Paulo, Campos e Andorinhas, no Estado do Rio.

Além dos trabalhos internos da sede, temos atendido a convites para falar em Igrejas do Distrito Federal e na Capital paulista. Quando não nos tem sido possível estar pessoalmente em Convenções, Concílios, Assembléias, Presbitérios, Sínodos, Institutos Ministeriais, estudos bíblicos, inaugurações e outras cerimônias, e sempre que é do nosso conhecimento, temos tido o cuidado de enviar a palavra da Sociedade Bíblica do Brasil. Assim é que, na medida do possível, temos procurado levar o nome desta Sociedade a tôdas as reuniões evangélicas realizadas em nossa Pátria.

No mesmo espírito mantido até o presente, continuam colaborando com a Sociedade Bíblica do Brasil, em estreita e cordial cooperação, os nossos irmãos C. H. Morris, da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, atualmente em gôzo de merecido descanso na Inglaterra, a quem a Sociedade Bíblica do Brasil muito deve pelos seus inestimáveis serviços, e L. M. Bratcher Jr., da Sociedade Bíblica Americana, que acaba de chegar das suas férias, e a quem agradecemos a propaganda da Sociedade Bíblica do Brasil, através das dezenas de palestras pronunciadas por êle nos Estados Unidos, conforme tivemos notícias. Agradecemos também os valiosos aparelhos que acaba de trazer, equipando a Sociedade para um trabalho melhor.

Revista "A Bíblia no Brasil" — A nossa revista está no seu quinto ano de existência e a sua aceitação tem sido geral. A tiragem aumenta continuamente, acompanhando a expansão do nosso quadro social. Tem colaborado, de modo eficiente, nesse trabalho, nossa irmã secretária Wesleyna Firmo. Tivemos oportunidade de escrever, em seis números consecutivos, sôbre nossa viagem, no ano próximo passado, à Ásia, Europa e América do Norte, quando tivemos o privilégio de relatar ao evangelismo nacional as importantes resoluções do Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas e nossas visitas às Sociedades Bíblicas da Índia, Inglaterra, Holanda, Escócia e Estado Unidos da América.

Jubileu da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira — Lembramos aos Srs. Diretores que no próximo ano de 1954, a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira comemora o seu terceiro jubileu, que é ao mesmo tempo o terceiro jubileu de distribuição bíblica no mundo. Nessa ocasião o Sr. C. H. Morris deverá pronunciar importantíssima conferência sôbre os trabalhos da Sociedade Bíblica do Brasil e os problemas do Evangelismo pátrio.

Finalizando, Srs. Diretores, não caberiam aqui os agradecimentos a todos que direta ou indiretamente concorreram para que tivéssemos um ano verdadeiramente de vitórias, todavia não queremos dar por encerrado êste relatório sem consignarmos aqui os nossos profundos agradecimentos à Comissão Executiva, que em tôdas as suas decisões, orientou de maneira sábia e cristã a Secretaria Executiva. Nosso agradecimento ainda aos irmãos funcionários, que têm mantido ambiente de trabalho e cordialidade nesta Casa. Aos irmãos pastôres e líderes do evangelismo nacional, que têm feito tudo para que êste trabalho seja uma grande bênção no Brasil.

A nós, Secretário Executivo desta Casa, cabenos, tão sòmente, o trabalho de relatar a abnegação de muitos e a simpatia de todos que se têm posto em contato com êste maravilhoso labor de "DAR A BÍBLIA À PÁTRIA". Ao nosso Eterno e glorioso Pai, o nosso coração reconhecido pelas incontáveis bênçãos com que nos cumulou durante o ano de atividades.

Ewaldo Alves

RELATÓTIO DO SECRETÁRIO COOPERANTE À DIRETORIA DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Sr. Presidente e demais membros da Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil.

Meus prezados irmãos em Cristo:

Regozijo-me hoje, depois de uma ausência de mais de um ano passado no estrangeiro, por ter a oportunidade de apresentar relatório à Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, sôbre os esforços feitos durante o último ano, no tocante à produção e distribuição das Sagradas Escrituras.

Como é do conhecimento geral, sòmente em julho dêste ano regressei ao Brasil, estando, portanto, o trabalho de produção e distribuição durante o ano de 1952, a cargo do Secretário Executivo e do Secretário Cooperante, Rev. Ewaldo Alves e Sr. C. H. Morris, respectivamente. Sendo assim, o que posso informar, além dos dados estatísticos apresentados pelo Secretário Executivo, são informações que se referem mais ao futuro do trabalho. Antes, porém, peço licença para dar informações a respeito do trabalho executado na outra América.

Viajei em março de 1952, rumo aos Estados Unidos da América, e durante 14 meses tive oportunidade de apresentar ao povo evangélico daquela terra, informações quanto ao desenvolvimento tanto do trabalho bíblico, como do trabalho evangélico no Brasil. Percorrendo mais de 40 mil milhas, pregando e falando às igrejas, convenções, conselhos de pastôres, seminários, mais de 300 vêzes, pude observar algo do interêsse que os irmãos da outra América têm no trabalho maravilhoso que é o da Sociedade Bíblica do Brasil e da evangelização pátria. Falei a auditórios de 5 e 10 pessoas como também de 10.000 e 15.000; em grandes cidades, como em aldeias; a auditórios cultos, como a grupos de pessoas rudes, mas sempre observei o mesmo interêsse, o mesmo amor para com o trabalho do Mestre na terra brasileira.

Durante o tempo passado fora do país, também tive o privilégio de encontrar-me por várias vêzes com amigos do Brasil, muitos dêles ainda continuam a labutar em favor da obra nesta terra. Tenho, naturalmente, de mencionar o nome do Dr. H. C. Tucker, grande servo de Deus, que continua, aos 95 anos, a orar e militar pelo trabalho de evangelização do Brasil. Estive também com o Dr. James E. Ellis, atual Secretário da Igreja Metodista para a América Latina, antigo membro da Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, que também continua vivamente interessado em nosso trabalho. Êstes, e muitos outros, continuam a se interessar pela obra evangélica no Brasil. Tive oportunidade de falar sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil, com líderes do trabalho bíblico na outra América, e, tanto o Dr. North, Secretário Geral da American Bible Society como o Rev. Platt, Secretário Geral da British and Foreign Bible Society, me asseguraram o seu vivo empenho pelo nosso trabalho, prometendo uma cooperação íntima e completa das Sociedades que cooperam com a Sociedade Bíblica do Brasil.

Quanto à produção e distribuição das Escrituras Sagradas no Brasil, esteve aqui, como já informou o Secretário Executivo, o Dr. Gilbert Darlington, Tesoureiro e Secretário de Produção e Distribuição da American Bible Society. Tendo me encontrado com o Secretário Executivo, Rev. Ewaldo Alves, em Nova York, em 1952, foi sugerido que o Dr. Darlington, com o conhecimento profundo que tem dos problemas

de produção e distribuição das Escrituras Sagradas, não só na América do Norte como na Europa, África e Ásia, fôsse convidado para vir ao Brasil a fim de estudar conosco os nossos problemas de produção e distribuição. O Dr. Darlington passou três semanas no Brasil, e visitou dezenas de editôras e imprensas, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, tendo sido acompanhado pelo Secretário Rev. Ewaldo Alves, e também pelo que vos fala. Como resultado da sua visita, esperamos estar às vésperas de editar Bíblias no Brasil, bem como Evangelhos ilustrados e outros livros necessários para a distribuição das Escrituras Sagradas.

Apraz-me informar-vos que continuamos a receber valiosa cooperação da Imprensa Metodista, patenteada na produção de centenas de milhares de Evangelhos, e dezenas de milhares de Novos Testamentos. Reconhecemos que têm surgido problemas quanto aos livros produzidos, os quais, no espírito de amor para com o trabalho de Deus, vêm sendo resolvidos. Esperamos continuar a receber essa cooperação, e pedimos a Deus que possa chegar o dia em que a Imprensa Metodista tenha as instalações necessárias a fim de poder estreitar ainda mais a sua colaboração. Devo informar também que, tanto a Casa Publicadora Batista como a Casa Publicadora Brasileira, têm estudado cuidadosamente o assunto de produção das Escrituras Sagradas, e sinto que, presentemente, devido ao custo dos livros e aos orçamentos apresentados, não é possível aceitar a colaboração oferecida. Acho, porém, que seria louvável um voto de agradecimento a essas duas organizações pelo vivo interêsse que demonstram pelo trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil.

Desejo comunicar também, aos prezados irmãos diretores, que tenho estudado com muito cuidado a possibilidade da produção de discos para uso dos cegos. Como já é do vosso conhecimento, a American Bible Society já editou em inglês, a Bíblia inteira em discos, a que denominou "Talking Book Records". A pedido do Rev. Ricardo Pitrowsky, diretor do Instituto de Cegos, estamos estudando a preparação de um album de discos, usando seleções das Escrituras, visando, futuramente, a gravação de um ou mais livros da Bíblia.

Além disso, tenho o prazer de informar aos irmãos que dentro de breve tempo esperamos oferecer ao evangelismo nacional o Evangelho ilustrado, segundo João, e também o Livro de Atos dos Apóstolos, e, possìvelmente, até o fim do ano vindouro, os Evangelhos de Marcos e Mateus, todos ilustrados. A segunda edição do Novo Testamento Revisado já está no prelo, devendo ficar pronta antes do fim do ano.

Quanto ao futuro, julgo ser de suma importância a organização de uma Comissão de Finanças e outra de Produção e Distribuição para tratar dos problemas que vão surgindo à medida que o trabalho se desenvolve de modo rápido e maravilhoso. Esperamos merecer dos prezados irmãos esta cooperação mais íntima no trabalho que está sendo realizado, rogando as bênçãos divinas a fim de que dentro em breve estejamos satisfazendo a fome que existe do Pão da Vida.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1953.

Lewis M. Bratcher, Jr.

"TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BIBLÍCA DO BRASIL, CUJA FINALIDADE É DAR A BÍBLIA À PÁTRIA"

AGINDO SÓ

"'Agindo Só" é o título do penúltimo capítulo do livro mais recente do conhecido escritor evangélico, Rev. Miguel Rizzo Jr., intitulado "Sòzinha". E' a narrativa de uma vida poderosamente influenciada pela Bíblia. No primeiro capítulo, "Eclipse da Fé", o autor focaliza, inicialmente, o personagem que êle (autor), conheceu em 1940, na cidade de Formiga, Minas, quando ali realizava uma série de conferências. Lendo essas brilhantes páginas, encontramos o seu personagem assistindo dentro da própria alma os últimos lampejos da fé que se aninhava no seu coração e a penumbra da descrença em meio às lutas da dúvida. Em "Antecedentes Providenciais", o segundo capítulo, narra como a figura principal do seu livro, que se chama Alcides, veio a perder os seus bens em falência comercial, ficando-lhe ùnicamente um livro que fôra salvo de furto por um dos seus sobrinhos. Êsse livro era a Bíblia. Agora, sem as preocupações de sua casa de comércio, e com a Bíblia diante dêle, poderia ler e meditar nas suas palavras. Foi o que fêz. Percebeu, logo, que o livro, não obstante ser antigo, aplicava-se perfeitamente à sua vida. A Bíblia passou a influenciar tôda a sua maneira de viver. Surgiram-lhe novos horizontes e um novo panorama espiritual descortinou-se-lhe diante dos olhos. Assim, em "Ascenção Espiritual", outro capítulo, os fatos importantíssimos da vida de Alcides vão se sucedendo. Os outros capítulos "Visita Incômoda", "Embates" e "Sombra Inspiradora", reproduzem o desenrolar daquela alma que desabrochava para as cousas espirituais, até chegar ao capítulo que transcrevemos integralmente, e que não desejamos comentar, tal a sua importância e tão alto fala da influência do trabalho das Sociedades Bíblicas que deixamos que o próprio autor, Rev .Miguel Rizzo Jr., nos conte as belíssimas experiências do capítulo aludido. "Agindo Só" apresenta a Bíblia como pioneira da Evangelização do Brasil. "Sòzinha" é um livro que deve ser lido por todos quantos estão interessados na disseminação da Palavra de Deus no Brasil.

"Em uma das publicações da Sociedade Bíblica Britânica, aparece, escrita por Bartle Frere, a narrativa de um fato extraordinário que, segundo assevera o autor, foi cuidadosamente investigado. Diz respeito aos habitantes de uma remota vila no Decan, Índia, que abjuraram a idolatria e o sistema de castas. Removeram dos seus templos os ídolos — que tinham sido adorados desde tempos imemoriais — e concordaram em professar uma forma do cristianismo que haviam deduzido da leitura de um simples exemplar do Evangelho.

S. W. Hamblen, missionário na China, conta a história de um cidadão muito piedoso que vivia numa cidade obscura de 2.800 habitantes. Visitando-o, notou o missionário que aquêle homem era tido como exemplo de virtudes apontado por quantos o conheciam. Tornara-se cristão antes de ter-se posto em contato com qualquer membro de igreja — sòmente lendo o Novo Testamento em chinês. Nem sequer sabia que existissem igrejas organizadas. (1)

Não seria difícil colecionar outros fatos em que a Bíblia, ou apenas uma parte dela, agindo sòzinha, produziu maravilhosas transformações espirituais. No Brasil há muitos casos dêsse tipo.

Eis um dêles.

Há nesta cidade uma senhora que era católica muitíssimo fervorosa. Quando solteira, desejava ardentemente entrar para um convento. Um dia, caiu enfêrma. No período da convalescença recebeu de presente um exemplar do famoso livro "Imitação de Cristo". Encantou-se com êle. O prefaciador da edição lida por ela assevera que só há um livro melhor do que aquêle — A Bíblia.

Essa afirmativa despertou na senhora ardente desejo de lêr o livro mencionado assim tão elogiosamente. Se o que estava lendo era tão admirável, que seria o outro ainda melhor do que êle? Dominada por êsse pensamento, fêz esforços reiterados para descobrir uma Bíblia. Afinal conseguiu.

A leitura que iniciou àvidamente, produziu-lhe nalma uma luta que tem lances dramáticos. Esperamos analisar bem êsse caso, com todos os seus pormenores impressionantes, em um trabalho que vamos escrever.

Agora, só nos referimos ao fato para sublinhar dêle um detalhe que ilustra o assunto dêste capítulo. A família da doente ficou horrizada com a mudança rápida e impressiva que se ia verificando nas crenças da convalescente, e tomou a resolução que lhe pareceu a mais adaptada ao caso — queimou a Bíblia. Foi porém tardia a medida, pois a senhora já estava completamente

transformada. Hoje é membro de uma igreja evangélica e dá, com muita vida e inteligência, testemunho vibrante de sua fé.

As experiências que a Bíblia produz são, em muitos casos, indestrutíveis. Eis um exemplo típico narrado por uma professôra culta e piedosa que também reside nesta cidade.

Tinha cinco anos quando a mãe se converteu ao Evangelho. O pai, magistrado de grande cultura, científica e filosófica, tinha idéias antireligiosas e as externava teimosamente. Muitas vêzes, por êsse motivo, no ambiente sempre pacífico do lar, travaram-se fortes debates. A professôra, desde criança, caracterizou-se por uma fé viva que a acompanha até hoje. As reminiscências dêsse passado lhe ficaram tão vivas no espírito que foram causa de um sonho que ela teve vinte anos depois da morte do pai. Aí êle aparece, repetindo as mesmíssimas idéias que sempre procurára inculcar nos filhos. Com a afabilidade com que os tratava disse:

— Filha, deixa essa Bíblia, porque ela não passa de um mito da antiguidade, como outros muitos. A filha respondeu prontamente:

— Bem, papai, o senhor pode tirar-me a Bíblia, mas a fé e as experiência religiosas a que ela me conduziu, permanecendo comigo para sempre.

— Pois bem, filha, quanto às experiências, nada posso dizer, porque contra a experiência própria não existe argumento algum.

A professôra acordou tomada de profunda emoção. Trata-se apenas de um sonho, mas a verdade que nêle brilha é positiva e claríssima. Temos aí, de um lado, uma filha amorosa que ama o pai e o admira pela sua cultura. A autoridade que êle tinha, nessas condições, poderia muito bem ser uma fôrça destrutora da crença da filha. Coisa semelhante, aliás, muitas vêzes se tem verificado: a descrença dos pais determina indiferença ou incredulidade nos filhos. Por que é que não aconteceu isso no caso que estamos narrando? E' que a leitura da Bíblia produzira na alma da filha, experiências e convicções capazes de enfrentarem, vitoriosas, lutas renhidas e contínuas.

A peculiaridade da Bíblia que estamos salientando — a de agir sòzinha — em muitos casos é a única que produz resultados satisfatórios. Foi assim na conversão aqui narrada.

Dificilmente Alcides Cardoso poderia ter sido evangelizado por um protestante. As superexaltadas prevenções que tinha contra êles lhe haviam formado na alma um lastro de resistência que o impediria de tolerar calmo qualquer tentativa que alguém fizesse, visando convertê-lo.

Tendo adquirido a Bíblia da maneira pela qual o fêz, nunca suspeitou que se tratasse do livro insistentemente divulgado pelos evangélicos. Assim, quando se surpreendeu já se convertera. No momento em que a visita importuna a que nos referimos o classificou como protestante, êle ficou horrorizado, mas não havia mais remédio. Já era protestante mesmo. Aquilo que um evangelista não poderia fazer a Bíblia fêz sòzinha.

Há outras circunstâncias nessa conversão que devem ser aqui frisadas.

Vivia Alcides nos limites de uma diocese que apontava como uma de suas glórias o fato de não existir nela um só protestante. As autoridades eclesiásticas dali afirmavam mesmo que jamais permitiriam a entrada dêles na cidade. E dispunham de muita fôrça humana para levar avante tão reprovável propósito. Ademais, quem ali tentasse penetrar não contaria com a proteção das autoridades civís. Elas eram subservientes, pois temiam a prepotência eclesiástica. Arriscar-se alguém a alugar uma casa na cidade para iniciar qualquer trabalho evangélico ou tentar fazê-lo por outra forma, seria expôr-se a perigos e violências extremas. O povo inculto e fanático, fàcilmente praticaria as agressões que as violentas autoridades eclesiásticas lhe sugerissem.

Como se vê, a entrada do protestantismo no município, encontraria obstáculos aparentemente intransponíveis. A cortina de ferro organizada pelo clero era, do ponto de vista humano, intransponível. Mas, quando menos êle esperava, surpreendeu-se vendo reflorir dentro dos seus arraiais um movimento espiritual vivo e de conseqüências imprevisíveis.

— Quem terá feito isso? — perguntariam os guias espirituais da cidade. — Nós nunca vimos um pregador protestante aqui. Nem consentiríamos que êles aqui entrassem...

A vigilância era grande, mas foi ineficiente. Lá não entraram os pregadores, mas um exemplar da Bíblia colocado no soalho de uma casa comercial falida, como se muito pouco valor ti-

vesse, venceu a resistência organizada pelos inimigos do Evangelho. E com que brilho desempenhou essa tarefa!

Logo que soube do que estava acontecendo, o bispo mandou interpelar Alcides, mas ficou tonto, quando percebeu as proporções do movimento espiritual que ali se estava desenvolvendo. Êle, com todos os seus recursos, que julgava potentíssimos, não podia mais proclamar que sua diocese não tinha protestantes.

Nesse caso, a Bíblia apenas rompeu o cêrco cuidadosamente mantido por uma diocese. Essa tarefa para ela é muito pequena, pois já fêz coisa bem maior.

Lá pelo ano de 1850, Murata, oficial do exército japonês, muito valoroso e digno, trabalhava sob o comando do Barão de Hizen, cuja tarefa específica era a de impedir que estudantes do país, desejosos de conhecer a civilização ocidental, utilizando de algum navio estrangeiro, fugissem do Japão. Muito rigorosa era a vigilância, porque as autoridades do país, tinham determinado evitar contatos com a civilização de outros povos.

Enquanto inspecionava pessoalmente o sistema de defesa que se extendia ao longo da costa, Murata viu, flutuando sôbre as águas, um pequeno livro que mandou apanhar. A encadernação e a língua eram diferentes da de qualquer outro que êle vira. O oficial o levou a um amigo que conhecia várias línguas e êsse lhe explicou que se tratava de um Novo Testamento em holandês. O interêsse do oficial nipônico intensificou-se a tal ponto que, pondo em risco a própria vida, mandou adquirir uma tradução chinêsa da Bíblia. Referiu-se êle, mais tarde, nestes termos, à emoção profunda que lhe causaram os ensinamentos do livro que apanhara sôbre as águas:

"Não posso descrever os meus sentimentos, quando li pela primeira vez a história da vida e do caráter de Jesus, pois nunca tinha visto, nem ouvido, nem imaginado tal personalidade. A descrição da natureza e da vida de Jesus encheu-me de encantamento e fui inteiramente dominado por indiscritíveis emoções". Êsse fato é narrado por C. Darby Fulton que, durante anos, foi missionário no Japão.

Doze anos depois, o nobre oficial e dois companheiros faziam profissão de fé evangélica em Nagasaki, onde encontraram um missionário. Antes que êsse conseguisse entrar no país, o Novo Testamento ali havia penetrado por um processo excepcionalíssimo e já produzira frutos!

Era o remanescente de um naufrágio. Ficara boiando sôbre as águas e, mesmo nessas precaríssimas condições, iniciou a renovação espiritual de um Império.

Para quem realiza uma aventura dessa, romper as barreiras de uma diocese confiada a homens de curtíssima visão espiritual é aventura muito simples.

A Bíblia a realizou serenamente.

(1) — A. H. Strong - "Systematic Theology", p. 844

CANTINHO DAS CRIANÇAS

(Continuação da página 15)

"Só na minha cabeça, mamãe, e também no meu coração."

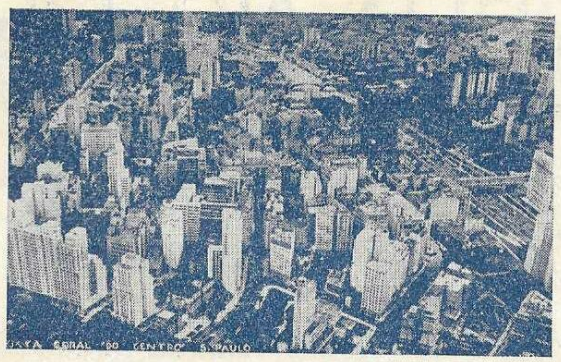
"E que parte é?" perguntou Jacó.

"E' o capítulo VII de São Mateus. A nossa lição de domingo é desde o primeiro versículo até ao décimo segundo, mas é tão fácil e linda, que fui adiante até aprender todo o capítulo, e quando tinha acabado, chegou o sr. Evaristo e me perguntou se eu tinha compreendido tudo, e quando lhe disse que alguns pedaços me faziam confusão, êle foi tão bondoso que os explicou para mim. Se quizerem posso repetir-lhes o capítulo todo."

Jacó afastou o trabalho e sentou-se ao pé do fogo, como de costume, e sua espôsa começou a fazer meia, enquanto Mariazinha, sentada no banquinho, aos pés de seu pai, principiou no primeiro versículo até o fim do capítulo, sem um êrro, demonstrando compreender as verdades contidas na Palavra de Deus.

Naquela noite, depois que Mariazinha foi dormir, Jacó disse à sua mulher: "nota bem o que te digo, esta criança trabalhará para o Senhor, antes de morrer; não vês como Êle mesmo está guiando o seu cordeirinho a pastos verdes e junto das águas? Reparaste, quando ela repetiu aquêle verso, "Pedí e recebereis," como seus olhinhos brilharam, tenho certeza de que ela pensava na Bíblia que tanto deseja, pedindo por ela e que o Senhor a dará algum dia, disso tenho certeza, sim, Maria, nossa filha terá a sua Bíblia!"

(continua no próximo número)



IV CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo comemorará no próximo ano, com grandes festividades, o seu quarto centenário de fundação. Associando-se às comemorações, a Sociedade Bíblica do Brasil vai fazer uma edição especial de tôdas as epístolas do grande apóstolo Paulo, reunidas num só volume, cujo título será "CARTAS DO APÓSTOLO PAULO". Na capa, além do título serão impressos o emblema oficial do 4.º Centenário e o escudo da cidade de São Paulo. O volume terá mais de 128 páginas, incluindo uma pequena biografia do grande apóstolo.

O livro será vendido ao preço de Cr$ 2,00 o exemplar, havendo um desconto especial de 25% nos pedidos de 1.000 exemplares até 5.000, e 50% nos de mais de 5.000.

Esperamos poder começar a atender os pedidos em dezembro próximo, data em que deverão sair do prelo.

DIA DA BÍBLIA

O Dia da Bíblia que é comemorado em, pelo menos, 1.137 países e tribos, será êste ano no próximo dia 13 de dezembro.

Tivemos o alto privilégio de, relatando os trabalhos da Sociedade Bíblica do Brasil à sua Diretoria, reunida no dia 4 de setembro último, dizer que o evangelismo brasileiro vive hoje um dos seus mais gloriosos períodos históricos, figurando, juntamente com o Japão, em segundo lugar na distribuição bíblica no mundo. Dissemos também, que enquanto as fôrças do materialismo procuram impor seus princípios destrutivos, o Brasil mais do que qualquer outro povo do mundo, procura com emocionante insistência a Palavra de Deus. Dizíamos que a ocasião é plena de oportunidades, privilégios e responsabilidades.

A Sociedade Bíblica do Brasil gastou no ano de 1952, para dar a Bíblia à Pátria, a importância de Cr$ 5.429.973,70, dêsse total, apenas Cr$ .. 619.179,00, foram arrecadados aqui, dependendo, portanto, das Sociedades Bíblicas cooperantes em Cr$ 4.810.794,70. Neste momento da história do evangelismo brasileiro, temos diante dos olhos duas grandes realidades: a primeira é que o Brasil, mais do que qualquer outro país, depois dos Estados Unidos da América, está pedindo a Palavra de Deus; e a segunda é que devemos fazer mais do que estamos fazendo para atender aos reclamos dos nossos patrícios pela mensagem de Deus.

Aproxima-se o Dia da Bíblia, o nosso alvo êste ano é de Cr$ 1.000.000,00, muito embora as nossas despesas estejam orçadas em mais de Cr$ 9.000.000,00. Os nossos irmãos de outras terras estão fazendo tudo quanto lhes é possível pelo evangelismo brasileiro. Agora, chegou a nossa vez de fazer a nossa parte, a qual não pode ser protelada nem esquecida. Tudo o que fizermos no Dia da Bíblia em prol da Sociedade Bíblica do Brasil, será em proveito do evangelismo pátrio e por esta Pátria que nos é tão querida.

Em 1952, a Sociedade Bíblica do Brasil distribuiu 1.633.722 Escrituras Sagradas. Uma pergunta que se impõe a cada evangélico é esta: Que parte tive eu na distribuição de tão elevado número de Escrituras no Brasil, no ano passado? Ainda outra pergunta se impõe: Que parte estou tendo na distribuição de milhões de Escrituras, neste ano? Meu caro irmão, se não estiveres colaborando na distribuição das Escrituras, agora é a tua oportunidade, o teu privilégio, para não dizer também o teu dever. Todos poderão tomar parte nas comemorações do próximo Dia da Bíblia (13 de dezembro). Os pastôres, falando dos púlpitos de suas igrejas, os crentes, contribuindo e levando outros a contribuirem, as crianças, distribuindo literatura e envelopes de contribuição do Dia da Bíblia, os pais, orando com seus filhinhos no culto doméstico, por um Brasil evangelizado e pela Sociedade Bíblica do Brasil. E, quando leres o relatório do próximo ano, e souberes dos milhões de Escrituras distribuídas, que possas dizer no teu coração, com júbilo cristão, ali naqueles milhões eu tive a minha parte!

O Dia da Bíblia deve ser pleno de alegrias. Alegria pelo entusiasmo demonstrado em todos os recantos de nossa terra, pela leitura da Palavra de Deus. Alegria porque Deus nos concedeu a Sociedade Bíblica do Brasil, veículo de propagação da Sua Santa Palavra, e que tem por alvo colocar uma Bíblia em cada lar. O lema da Sociedade Bíblica do Brasil — DAR A BÍBLIA À PÁTRIA, não é uma quimera, nem um sonho, mas uma esplêndida realidade.

A BÍBLIA NO BRASIL

PRIMEIRO JUBILEU

No dia 31 de julho p.p., a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, comemorou o seu primeiro jubileu. A cerimônia realizou-se na Catedral Evangélica, na Rua Nestor Pestana, 136, São Paulo, sendo êsse o primeiro serviço religioso efetuado no majestoso templo. Segundo fomos informados, o templo tem capacidade para abrigar mais de 2.000 pessoas. Na mesma ocasião, o pastor da Igreja, Rev. Jorge Bertolaso Stella foi alvo de efusivos cumprimentos, não só pela esplêndida casa de oração que se ergue como resultado do seu eficiente pastorado, bem como por seu aniversário natalício.

Ao Rev. Jorge Bertolaso Stella e à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, os cumprimentos da Sociedade Bíblica do Brasil pelo vitorioso cinqüentenário de grandes e incalculáveis serviços prestados à causa do evangelismo brasileiro.

MAIS UM SÓCIO VITALÍCIO!

A obra magnífica da Sociedade Bíblica do Brasil, vai ganhando cada vez mais raízes no coração do povo evangélico em nossa querida pátria. O alvo de Dar a Bíblia à Pátria está se tornando a santa paixão de muitos irmãos, no apoio incondicional à Sociedade Bíblica do Brasil. E' assim, que aumentando o número de sócios vitalícios, recebemos do irmão Sr. Walter Ruesch, de Cardial, Estado de São Paulo, a importância de Cr$ 10.000,00, ligando o seu nome ao quadro dos Vitalícios.

A NOSSA REVISTA

O aumento no custo da impressão da nossa revista, motivado pela elevação nos salários dos gráficos (57%) e o preço elevado do papel, nos levam a apelar para os nossos irmãos inscritos na categoria de sócios Estudantes que, na medida do possível, aumentem as suas contribuições a fim de que, pelo menos, possamos pagar a revista que recebem, pois cada exemplar está nos custando, aproximadamente, Cr$ 3,00. Sendo assim, o sócio na categoria de Cr$ 10,00, recebe uma revista que nos custa **Cr$ 12,00**, fora os selos do correio e demais gastos com embalagem, chapas de enderêços, etc. Esta categoria não é eliminada agora, porque desejamos dar oportunidade aos nossos irmãos de menos recursos, de receber a nossa literatura, ficando assim informados dos trabalhos da distribuição bíblica no Brasil e no mundo. Deixamos aqui o nosso agradecimento aos irmãos que puderem atender a êste apêlo, passando da categoria de Estudante a uma das superiores.

DÉBITOS

A nossa contabilidade revela a elevada quantia de Cr$ 841.901,00 de **contas a receber**. Pedimos, encarecidamente, aos nossos estimados correspondentes, efetuarem seus pagamentos dentro de 90 dias, no máximo, pois contamos com êsses recursos para continuidade do nosso trabalho.

Pagar pontualmente os seus débitos, é uma das formas de Dar a Bíblia à Pátria. Auxiliemos, pois, liquidando, hoje mesmo, o seu débito.

SÓCIOS QUE SE INSCREVERAM ATRAVEZ DE "A BÍBLIA NO BRASIL"

Sr. Walter Ruesch — Cardeal — São Paulo

Sr. Hugo Rodrigues Nogueira — Salvador — Bahia

Sra. Ernestina Pereira Batista — Faria Lemos Minas

Sr. Albino Gonçalves Boaventura — Ceris — Goiás

Sra. Anunciada Maria — Ribeirão — Pernambuco

Sr. Maurilio Ribeiro da Silva — São Paulo

Sr. Carlos Ferreira de Andrade — Propriá — Sergipe

Sra. Francisca Guedes Neta — Instituto Bíblico da Pedra

Sr. Eugênio de Oliveira — Rio Bonito — Estado do Rio

Sr. Fileto Goering — Paracambí — E. do Rio

Sr. Manoel Correia — Petrópolis — Estado do Rio

Sra. Elvira Decot — Caxias — Estado do Rio

Sr. Plínio de Almeida Pacheco — Sorocaba — São Paulo

Sra. Orlinda Barros da Costa — Ribeirão — Pernambuco
Sr. Lourival Flausino Dias — São Paulo
Sra. Avelina de Souza — Ribeirão — Pernambuco
Sr. Mariano de Oliveira — Ribeirão — Pernambuco
Sr. Luiz Silvino Anselmo — Ribeirão — Pernambuco
Sra. Quitéria Maria — Ribeirão — Pernambuco
Sra. Emiliana Pereira da Costa — Ipanema — Minas
Sra. Palmira Galgario — Cosmorama — São Paulo
Sr. Araken Amâncio Bezerra — Lavras — Minas
Sr. Francisco Rufino — São Caetano do Sul — São Paulo
Srta. Rita de Aquino Correia — Piracicaba — São Paulo
Sr. Adão da Silva Reis — Vila Avelar — Estado do Rio
Sra. Felisberta Pimentel Reis — Vila Avelar — Estado do Rio
Srta. Néa Nunes — Campinas — São Paulo
Sr. Romão Fernandes Pereira — São Paulo —
Sr. Guilherme Moretti — Itapetininga — São Paulo
Sra. Alice da Silva Almeida — São Paulo
Sr. Antônio Cristóvão da Gama — Rio de Janeiro. neiro
Sr. Luiz Dias de Castro — Campo Grande — DF
Sr. Antônio Campos de Moraes — Distrito Federal
Sr. Ludovico Balasshar — São Paulo
Srta. Rute H. da Silva — São Cristóvão — Sergipe
Srta. Adair Stutz — Rio de Janeiro
Sr. Paulo Cardoso — Rio de Janeiro
Sr. João de Souza Barros — Madureira — DF
Sra. Jovelina de Castro Rocha — Rio de Janeiro
Sr. Onerio Vidal de Souza — Duque de Caxias — Estado do Rio
Sr. Jorge Amorim Pereira — Belém — Pará
Sr. Julio Fernandes Lisboa — Miguel Pereira — Estado do Rio
Sr. Antônio Marçal Ferreira — Igarapava — São Paulo
Sr. Sebastião José Motta — Lajes — Santa Catarina
Rev. Natanael de B. Almeida — Cachoeiro do Itapemirim — Espírito Santo
Sr. Eugenio Américo Gonçalves — Rio de Janeiro
Sr. Antônio da Silva Nunes — Itabaiana — Sergipe
Sra. Maria do Carmo Dantas — Recife — Pernambuco
Sr. Octavio Peri dos Santos — Rio de Janeiro
Sra. Maria Figueiredo de Lima — Divino — Minas

COMUNIQUE-NOS, POR FAVOR, SEU NOVO ENDERÊÇO

Quando mudar o seu enderêço, queira comunicar-nos prontamente, pois só assim, o irmão continuará recebendo "A Bíblia no Brasil", e contribuirá para que mantenhamos os nossos fichários em dia.

"O SEMEADOR SAIU A SEMEAR"

O Rev. J. Roderick Davies tem dedicado a sua vida ao trabalho de disseminação das Escrituras Sagradas. Atualmente faz parte da "Cruzada Cristã", realizando campanhas de evangelização nas cidades do interior, onde tem colhido ótimos resultados. A fotografia acima foi tirada em Itapiruna, Estado do Rio de Janeiro, quando o Rev. Davies distribuía Novos Testamentos aos soldados da Polícia local.

(Continuação do número anterior)

A HISTÓRIA DE MARIA JONES
(MARY JONES)

CAPÍTULO IV

Mariazinha estuda na Bíblia, as lições dominicais

O sítio do Sr. Evaristo ficava em lugar distante, a casa era grande, de dois pavimentos, com janelas esquisitas, contudo, era confortável, o que nem sempre se encontrava mesmo em casas mais ricas e belas.

Do lado de traz viam-se os telheiros, os currais, a capoeira, as cavalariças. Mais adiante ficava o terreiro e um campo cercado a que chamavam de "Prado Hospital", por ser ali o lugar de descanço dos animais incapazes de trabalhar.

Passaram-se dois anos desde que fizemos conhecimento com o lavrador Evaristo, depois do culto, quando falou com tanta bondade à Mariazinha; e ainda era o mesmo homem, honrado, trabalhador e temente a Deus, nunca esquecendo no cuidado da lavoura, o que devia ao Doador de tudo, que manda a chuva para regar a semente, e o sol para amadurecer a seára. Nunca se queixava — como costumam fazer muitos lavradores — nem censurava o procedimento de Deus, se a chuva caisse antes do feno estar coberto, ou se uma ventania derribava todo o seu trigo antes da colheita. Nem se maldizia se a doença atacava o seu gado, pequeno, mas cheio de vida, do qual tanto se orgulhava, ou se morressem também alguns dos seus mais belos carneiros.

Enfim, contentava-se com o que o Senhor mandasse, e dizia como Jó quando lhe acontecia alguma desgraça: "Se nós temos recebido os bens das mãos de Deus, porque não receberemos também os males?"

O casal tinha três filhos, uma môça que ajudava sua mãe nos serviços da casa, e dois rapazes que ainda estavam na escola.

Era esta a família onde Mariazinha foi recebida com tôda a amizade. O sítio era o lugar mais belo que Mariazinha jamais tinha visto. Ali havia abundância, cousa desconhecida na cabana de Jacó, onde tudo era pobreza. Ao princípio Mariazinha ficou acanhada e tímida, porém, isso não durou muito. A bondosa d. Eva, recebeu-a dando-lhe um beijo maternal.

"Entre menina", disse a senhora levando-a para a cozinha, antiga, mas confortável. A chaleira chiava no fogo, e um delicioso aroma de bôlo de passas que estava fazendo para a merenda, perfumava a casa.

"Chega-te para o fogão para te aqueceres" disse d. Eva, "e depois irás para a sala estudar a Bíblia. Tens lápis e um pedaço de papel para fazeres notas se precisares?"

"Sim, senhora, obrigada, eu trouxe comigo", respondeu Mariazinha.

Sentou-se ao pé do fogo por alguns minutos a fim de se aquecer, e em seguida foi para a sala, onde, sôbre a mesa, estava o livro precioso, coberto com um pano branco. Não julguem por isso os meus amiguinhos, que a família nunca fazia uso da Bíblia, ao contrário, era lida tôdas as manhãs e tôdas as noites quando se reuniam para fazer oração. O lavrador, quando tinha uma hora vaga, aproveitava-a lendo e estudando o livro sagrado.

"Não é preciso recomendar-te que tomes cuidado com a nossa Bíblia, e que vires as fôlhas muito devagarzinho", disse d. Eva, "estou certa de que farás isso, agora deixo-te com a Bíblia, quando souberes a tua lição, e tiveres lido tudo o que desejas, volta para a cozinha para tomar chá em nossa companhia."

Pela primeira vez na sua vida, Mariazinha achou-se com uma Bíblia, levantou a toalha, dobrou-a e, então, com mãos trêmulas, abriu o livro no capítulo 5 de João, e deu com os olhos nestas palavras: "Examinais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testeficam de mim."

"Hei de! Hei de!" exclamou Mariazinha, sentindo como se as palavras lhe fôssem dirigidas por voz divina. "Examinarei e aprenderei tudo que possa. O'! se aivesse uma Bíblia minha!" E êste suspiro, êste desejo no coração daquela criança, por um tesouro tão cobiçado, estava destinado a ser um meio de luz e conhecimento a milhões de almas no futuro.

Assim, Deus, muitas vêzes, escolhe os pequeninos para conseguir Seus grandes propósitos e fazer a Sua vontade.

Quando Mariazinha acabou o estudo da sua lição dominical, e depois de uma boa refeição na cozinha, despediu-se dos seus bons amigos e voltou para casa alegre e satisfeita por sentir que o seu grande desejo estava pouco a pouco se realizando.

De volta para casa ia dizendo em voz alta, "hei de ter uma Bíblia! Hei de ter uma Bíblia nem que tenha de trabalhar dez anos para comprá-la!"

Veio o Natal, e com êle as férias do colégio. Mariazinha pensou logo em aproveitá-las para fazer algum trabalho que lhe rendesse dinheiro, o qual seria guardado para a compra da Bíblia. Sem deixar de ajudar a sua mãe nos trabalhos de casa, ainda arranjava tempo para trabalhar na visinhança, ora tomando conta de uma criancinha enquanto a mãe lavava, ora apanhando lenha e pinhas nos matos, ou ajudando a remendar a roupa velha de alguma família, enfim, tudo o que lhe rendesse algumas moedas.

Cada moeda de vinte centavos, ou mesmo dez (pois muitas vêzes entre aquela pobre gente não recebia mais do que dez centavos) era guardada num cofrezinho feito por seu pai.

Foi nessa ocasião que d. Eva, sabendo do grande desejo da menina, e querendo animá-la e ajudá-la, fêz-lhe presente de um lindo galo e duas galinhas.

"Não me agradeça, de modo algum, minha queridinha", disse ela quando Mariazinha (que era uma menina muito educada) tentava mostrar-lhe a sua gratidão; "faço-te presente dêles, em primeiro lugar para te ajudar a comprar a Bíblia, e em segundo porque gosto muito de ti. Assim, filha, quando as galinhas começarem a pôr, que será provàvelmente no princípio da pri-

mavera, podes vender os ovos, e o dinheiro creio que adivinho o destino que lhe darás," acrescentou d. Eva com um sorriso.

Porém, a primeira moeda de maior valor que Mariazinha teve a satisfação de meter no seu cofre, foi ganha antes das galinhas começarem a pôr; e de maneira bem diferente do outro dinheiro até então recebido.

Uma tarde, voltando de um lugar onde seu pai a tinha mandado dar um recado, deu com o pé num objeto, abaixou-se, apanhou-o e viu que era uma carteira de couro. Pensando de quem seria, foi caminhando até que a pouca distância de casa, encontrou um homem, andando devagar, parecendo procurar alguma cousa. Era o lavrador Gregório, cunhado de d. Eva. "Boa tarde, Mariazinha," disse êle, "tive uma perda tão grande!... de volta do mercado, perdi a minha carteira, e..." "Acabo de achar uma carteira", disse Mariazinha, "será esta?" "Sim, é a minha, e agradeço-te muito. Mas, espera um instante", pois Mariazinha já ia embora. "Quero dar-te alguma cousa como sinal do meu reconhecimento." E assim falando deu-lhe uma moeda. Maria pegou-a, agradecendo muito, e correu para casa, a fim de meter a moeda no cofre.

As férias do Natal acabaram depressa e Mariazinha voltou para o colégio.

Com os estudos e os afazeres da casa, passavam-se semanas sem ter tempo de ganhar sequer uns centavos para a compra do tesouro sagrado.

Alguns sábados, Mariazinha chegava em casa tarde, e sua mãe ficava preocupada porque ela vinha pelos atalhos dos montes, por caminhos que, embora seguros de dia, eram perigosos à noite.

Numa dessas ocasiões, Jacó e sua espôsa estavam sentados esperando pela filhinha. O velho relógio já tinha dado as oito. Mariazinha nunca tinha demorado tanto.

"A nossa filha já devia estar em casa, Jacó", falou D. Maria rompendo o silêncio. "Está muito escuro, Deus queira que não tenha acontecido mal à menina." E d. Maria foi até à janela olhar para fora.

"Não te apoquentes, Maria", respondeu-lhe Jacó, parando o seu trabalho, "Mariazinha está no mundo para um bom propósito. Aquêle que lhe deu gôsto para as cousas espirituais, tomará conta dela ao sair e ao entrar, agora e sempre." Nesse instante, Mariazinha entrou na cabana, seus olhos pretos brilhavam, as faces coradas com o passeio, e uma tal animação no rosto risonho, que parecia espalhar alegria pela cabana.

"Então, filha, que aprendeste hoje?" perguntou-lhe seu pai, "estudaste a lição de domingo?" "Sim, meu pai, e que linda lição! Foi a lição e o sr. Evaristo que me fizeram vir tão tarde."

"Como assim, perguntou sua mãe, estávamos muitos aflitos, pensando que te tivesse acontecido alguma cousa."

"Não era preciso estar com cuidado, querida mamãe," respondeu Mariazinha de modo um tanto descansado, como seu pai. "Deus sabia o que eu estava fazendo, e Êle não permitiria que me acontecesse mal algum; a! meu pai, quanto mais leio a respeito de Deus, mais desejo saber, e não descansarei até ter a minha Bíblia. Mas hoje trouxe comigo um bocado da Bíblia do sr. Evaristo."

"Que queres dizer, Mariazinha? Como fizeste tal cousa?"

(Continua na página 10)

A Bíblia no Brasil

(Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil)

Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras

Redator Responsável

REV. EWALDO ALVES

Redação

Edifício da Bíblia

RUA BUENOS AIRES, 135 - 3.º ANDAR

Caixa Postal 73 ou 454

RIO DE JANEIRO

Vol. VI — Out., Nov. e Dez de 1953 — N. 22

A BÍBLIA NO MUNDO

Em Württemberg (Alemanha), foi fundada uma nova organização chamada "Confraternidade da Igreja Evangélica pró Cristandade Bíblica", cujo alvo é circular a Palavra de Deus "sem modificações e sem adulterações", e manter a fé evangélica nas igrejas e congregações. "Nós confessamos a inspiração divina, a autoridade e tôda a suficiência das Escrituras Sagradas, a qual além de suas inexauríveis riquezas, responde a tôdas as perguntas sôbre fé e vida".

* * *

Durante a greve geral dos mineiros no fim do ano passado, um dos colportores voluntários, O. Murakami, distribuiu mais de 10.000 exemplares das Escrituras da Sociedade Bíblica do Japão, informa o Rev. T. Miyakoda, Secretário Geral da Sociedade. Com o auxílio da mocidade das igrejas, o Sr. Murakami distribuiu Escrituras às famílias dos mineiros no distrito de Yahata, onde ficam a maior mina de carvão e o centro siderúrgico do Japão.

* * *

Os únicos países do mundo que até o presente se têm conservado inacessíveis à divulgação das Escrituras Sagradas são Tibé, Afganistão, Baluquistão e partes da Arábia.

* * *

Sob o patrocínio da Sociedade Bíblica Americana, realizou-se, em meados dêste ano, na cidade de Passadena, Califórna (U.S.A.), uma singular exibição de Bíblias contendo 100 Bíblias de tôdas as partes do mundo. Foram apresentadas Bíblias traduzidas em 43 línguas e dialetos.

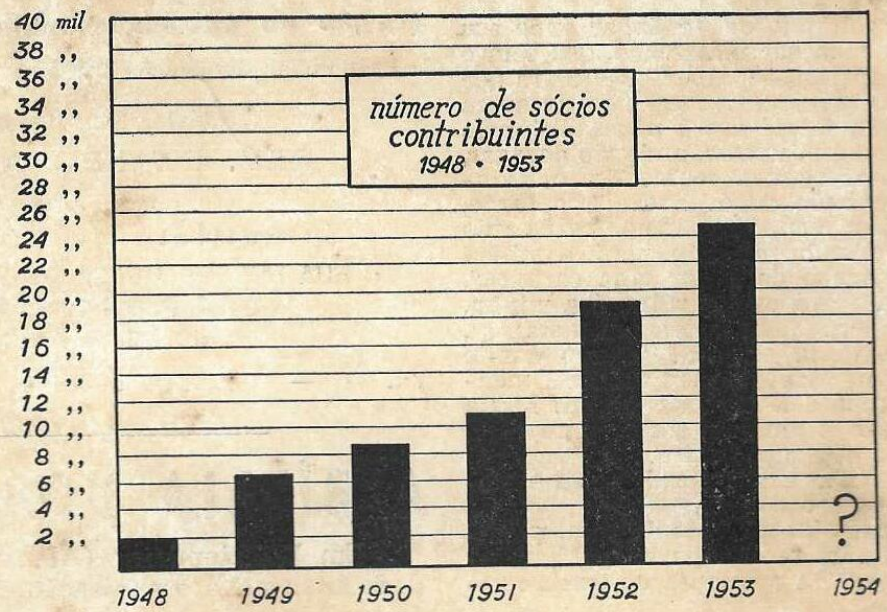
Em 1948

4.156 SÓCIOS!

☆

Em 1953

25.150 SÓCIOS!



É simplesmente magnífico o aumento verificado no quadro de sócios da Sociedade Bíblica do Brasil!

25.150 pessoas, de mãos dadas, numa demonstração de entusiasmo e fraternidade, se dedicam à gloriosa tarefa de "DAR A BÍBLIA À PÁTRIA"!

E o prezado leitor, também está convidado a cerrar fileiras conosco, colocando, assim, o coração, na causa bíblica nacional.

E isso é muito fácil. Basta que nos envie, hoje mesmo, devidamente preenchida, a fórmula de associado, anexada a esta revista, e receberá pelo Correio, o certificado de Sócio da Sociedade Bíblica do Brasil, que é o seu ingresso na campanha altamente cristã que objetiva

"DAR A BÍBLIA À PÁTRIA"!

Rem. Caixas, 73 ou 454

Rio de Janeiro

TAXA PAGA

De acôrdo com o art. 8.º parágrafo 3.º da Tarifa Postal — Req, N. 10428/50 def. pelo D. R. do D. F.

ENDEREÇO:

DR. DERALDO INACIO DE SOUZA
CAIXA POSTAL, 856
SALVADOR
BAHIA

A

LIT. TUCANO S. A. — RIO